

Algodão

ABRIL DE 2018

1. MERCADO INTERNACIONAL

De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em seu relatório de abril, a produção mundial de pluma na safra 2017/18 deverá fechar em 26,657 milhões de toneladas, já a primeira projeção para a safra 2018/19 é de uma produção de 26,386 milhões de toneladas. Este resultado significaria uma queda de 1,02% na produção. Ainda é cedo para definir o número para a próxima safra mundial e esta queda nos números é reflexo de problemas climáticos vividos por EUA e China.

Ainda de acordo com o USDA, para esta safra 2017/18, teremos, depois de dois anos, uma produção maior que o consumo. Fator este que

deverá fazer crescer em 1,5% os estoques de passagem. Já para a safra vindoura, projeta-se um aumento de quase 4% no consumo global, o que faria os estoques caírem cerca de 5%.

Se num cenário de superávit de produção os preços se mantiveram firmes neste ano, principalmente devido à boa demanda pelo algodão norte-americano e pela queda dos estoques chineses, o projeção inicial de déficit para a safra 2018/19 já indica mais um ano de preços valorizados.

QUADRO 1 – SUPRIMENTO DE ALGODÃO EM PLUMA (milhões de toneladas)

Safra	Eventos	Mundo
2017/178 (Estimativa)	1. Estoques	18.924
	2. Produção	26.657
	3. Importação	8.541
	4. Suprimento total (1+2+3)	54.122
	5. Consumo	26.289
	6. Exportação	8.575
	7. Demanda total (5+6)	34.864
	8. Estoque final (4-7)	19.205
	9. Relação estoque X consumo	73,05%
2018/19 (Previsão)	1. Estoques	19.205
	2. Produção	26.386
	3. Importação	8.954
	4. Suprimento total (1+2+3)	54.545
	5. Consumo	27.311
	6. Exportação	8.952
	7. Demanda total (5+6)	36.263
	8. Estoque final (4-7)	18.234
	9. Relação estoque X consumo	66,76%

Fonte: USDA (04/2018)

Já em relação ao comportamento dos preços durante o mês de maio, cotação futura do contrato de primeiro vencimento da ICE Futures fechou em alta. A média de maio ficou em R\$ 86,88 por libra peso, valor 4,38% superior à média de abril.

Principais fatores que influenciaram na valorização da cotação internacional da pluma durante o mês de maio foram:

- O relatório de oferta e demanda do USDA, que apontou para uma nova queda dos estoques

globais, de 19,2 milhões para 18,2 milhões de toneladas, menor valor desde a safra 2011/12.

- Problema climático nos EUA, o tempo quente e seco pode vir a prejudicar o desenvolvimento da lavoura.

- Problema climático na China, pois as chuvas intensas e as baixas temperaturas estão prejudicando o início da semeadura do algodão. Fator que fez com que o mercado aguarde uma importação maior do país, para compensar a menor produção.



Algodão

ABRIL DE 2018

- Os EUA e a China selaram um acordo que vem a acalmar a tensão comercial entre os dois países, pelo menos no que tange ao algodão. Fato que valorizou o preço internacional da pluma. A China é o segundo maior comprador de pluma dos EUA, só perdendo para o Vietnã.

- O desempenho das exportações de pluma norte-americano, que continua satisfatório.

Outro fator importante é a alta que o petróleo vem apresentando desde meados de 2017. O óleo é um bem essencial na produção de vários produtos sintéticos que são substitutos à fibra de algodão. A expectativa para 2018 é que o preço do barril fique em patamares maiores que o de 2017.

Como pode ser visto no Gráfico 1, as cotações da primeira entrega na Bolsa de Nova Iorque seguem em altos patamares.

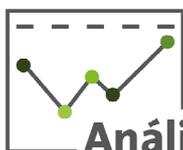
GRÁFICO 1 – PREÇOS FUTUROS (Nova Iorque - 1ª Entrega)



Fonte: Bolsa de Nova Iorque, 04/2018 (média de maio: primeira semana)

1.2 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Problemas climáticos nos EUA e China	Superávit da produção global na safra 2017/18
Projeção de déficit da produção global na safra 2018/19	
Bom desempenho das exportações norte-americanas	
Conflito entre EUA e China caminha para um entendimento	
Expectativa: Diante de todos os fatores apontados acima, o mercado no mês de maio aponta para um cenário de preços firmes no médio e longo prazos.	

**Algodão**

ABRIL DE 2018

2. MERCADO NACIONAL

Segundo o 9º levantamento de safra da Conab, a produção brasileira de algodão estimada para a safra 2017/18 é de 1.958,7 mil toneladas de pluma, esse volume é 28,1% superior ao produzido na safra anterior, que foi de 1.529,5

mil toneladas. Apesar do aumento estimado para a produtividade ser de 2,2%, a companhia estima um aumento de 25,2% na área.

QUADRO 2 – ALGODÃO EM PLUMA – 9º LEVANTAMENTO DE SAFRA CONAB – EM MILHÕES DE TONELADAS DE ALGODÃO

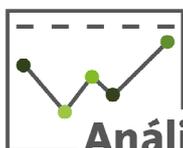
Região/UF	Área (em mil ha)			Produtividade (em kg/ha)			Produção (em mil t)		
	Safra 16/17 (a)	Safra 17/18 (b)	VAR % (b/a)	Safra 16/17 (c)	Safra 17/18 (d)	VAR % (d/c)	Safra 16/17 (e)	Safra 17/18 (f)	VAR % (e/f)
NORTE	7,3	7,6	4,1	1.387	1.553	12,0	10,1	11,8	16,8
RR	2,5	4,8	92,0	1.596	1.596	-	4,0	7,7	92,5
RO	4,8	2,8	(41,1)	1.278	1.480	15,8	6,1	4,1	(32,8)
NORDESTE	230,8	296,7	28,6	1.693	1.743	3,0	390,7	517,4	32,4
MA	22,5	22,3	(0,9)	1.566	1.641	4,8	35,2	36,6	4,0
PI	5,6	7,2	28,8	1.511	1.681	11,3	8,5	12,1	42,4
CE	0,4	1,2	200,0	379	273	(28,0)	0,2	0,4	100,0
RN	0,3	0,3	-	1.695	1.768	4,3	0,5	0,5	-
PB	0,4	0,6	50,0	295	360	22,0	0,1	0,2	100,0
BA	201,6	265,1	31,5	1.717	1.764	2,7	346,2	467,6	35,1
CENTRO-OESTE	682,6	840,8	23,2	1.615	1.645	1,9	1.102,3	1.383,3	25,5
MT	627,8	777,8	23,9	1.611	1.640	1,8	1.011,3	1.275,6	26,1
MS	28,6	30,0	5,0	1.784	1.820	2,0	49,1	54,6	11,2
GO	26,2	33,0	25,8	1.598	1.610	0,8	41,9	53,1	26,7
SUDESTE	18,4	30,8	67,4	1.435	1.499	4,5	26,4	46,2	75,0
MG	15,6	25,0	60,0	1.496	1.470	(1,7)	22,7	36,8	62,1
SP	2,8	5,8	107,4	1.317	1.626	23,5	3,7	9,4	154,1
NORTE/NORDESTE	238,1	304,3	27,8	1.683	1.739	3,3	400,8	529,2	32,0
CENTRO-SUL	701,0	871,6	24,3	1.610	1.640	1,9	1.128,7	1.429,5	26,7
BRASIL	939,1	1.176,0	25,2	1.629	1.666	2,2	1.529,5	1.958,7	28,1

Fonte: Conab / Nota: Estimativa em Abril/2018

A oferta de pluma segue baixa no mercado brasileiro do algodão, o que leva a uma maior sustentação dos preços internos. Com a entressafra chegando ao fim, a disponibilidade de pluma no mercado é escassa. O valor médio do algodão em pluma se elevou pelo sétimo mês consecutivo em abril, em razão desse cenário.

Neste mês de junho a colheita da safra 2017/18 se inicia no Brasil. Segundo informantes, cerca de 70% desta safra já está comercializada.

Quanto à safra 2018/19, o produtor já comercializou por volta de 30%. Com os preços atrativos, o produtor tem aproveitado para fazer negócios.



Análise MENSAL

Algodão

ABRIL DE 2018

QUADRO 3 – SUPRIMENTO DE ALGODÃO EM PLUMA – BRASIL (em mil toneladas)

Safra	2016	2017	2018*
O F E R T A	1.665,2	1.764,3	2.218,9
Estoque Inicial	349,0	201,2	245,2
Produção	1.289,2	1.529,5	1.958,7
- Centro/Sul	996,9	1.129,3	1.429,5
- Norte/Nordeste	292,3	400,2	529,2
Importações	27,0	33,6	15,0
D E M A N D A	1.464,0	1.519,1	1.730,0
Consumo Interno	660,0	685,0	720,0
Exportações	804,0	834,1	1.010,0
Estoque Final	201,2	245,2	488,9
Meses de Uso	1,6	1,9	3,4

Fonte: CONAB/ SECEX/SRF-MF/ SINDITEXTIL-ABIT/ANEA/COOPERATIVAS/ICAC (fevereiro/2018)
(*) Estimativa

Em maio, o Indicador do algodão CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, chegou a atingir o valor de R\$ 123,98/@. A média mensal foi de R\$ R\$ 117,83, valor 11,9% maior que a de maio deste ano e 28,7% superior a do mesmo período em 2017.

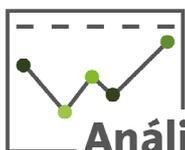
Os valores da pluma seguem sustentados pelo tripé: escassez interna, preços internacionais em alta e dólar valorizado em relação ao real. A demanda interna já é bastante afetada pela alta nos preços, a indústria já tem que conviver com um aumento de cerca de 40% no preço da sua principal matéria prima em seis meses. Este fator deve desacelerar os investimentos e a recuperação do setor.

A esperança da indústria é que a entrada da boa safra a ser colhida reverta este cenário, e deverá reverter. Porém, com a retomada do crescimento do setor, mesmo que leve, e a alta do dólar, não é de se esperar que os preços desçam a patamares muito baixos, mesmo

diante de uma ótima produção, como será o caso da safra 2017/18.

De acordo com o MDIC, o Brasil exportou 18,5 mil toneladas em maio de 2018, esse valor é 5,6% menor que o exportado no mesmo mês de 2017. Em receita, o País faturou US\$ 33,8 milhões com o embarque da pluma em maio, montante 5,85% inferior ao total de US\$ 35,9 milhões registrado um ano antes.

Em comparação com abril deste ano, o país exportou 35,3% menos em volume e 32,7% em receita. Corroborando a informação de escassez de pluma no período atual. Já no acumulado do ano, até maio, o Brasil embarcou 227,6 mil toneladas, com receita de US\$ 398,1 milhões. O preço médio da tonelada de algodão exportada em maio foi de US\$ 1.826,20, ante US\$ 1.752,90 no mês anterior e US\$ 1.828,00 em igual período de 2017.



Algodão

ABRIL DE 2018

GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS INTERNOS NO ATACADO - ESALQ / 8DIAS EM SP



Fonte: Esalq, jun/18

Os Quadros 4 e 5 mostram uma avaliação da rentabilidade estimada para a safra 218/19 de algodão, utilizando como base para a receita o preço de janeiro de 2018. Em relação à Barreiras, houve um crescimento 22,11% no custo,

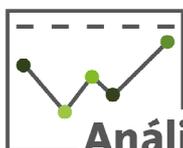
pelos motivos explicados acima. Como pode ser visto no Quadro 4, a rentabilidade apresentou uma queda, porém, com a atualização do pacote tecnológico feita pela Conab na região, podemos presumir que a renda do produtor não sofreu uma queda real tão significativa no último ano.

QUADRO 4: RENTABILIDADE BARREIRAS-BA

ITENS	Unid.	2015/16	2016/17	2017/18*
1 - Produtividade/ha	@	70	108	108
2 - Preço Barreiras - BA	R\$ / @	84,28	84,40	88,42
3 - Receita - produção (1*2)	R\$ / ha	5.910,84	9.115,20	9.549,36
4 - Receita - caroço	R\$ / ha	772,01	1.188,83	1.188,83
5 - Receita Bruta (3+4)	R\$ / ha	6.682,85	10.304,03	10.738,19
6 - Custo Variável Médio	R\$ / ha	5.234,32	5.095,08	6.221,64
7 - Margem Bruta (5-6)	R\$ / ha	1.448,53	5.208,95	4.516,55
8 - Rentabilidade (5/6)	%	27,7%	102,2%	72,6%

Fonte/Elab: Conab

Preços: julho/2016, Julho/2017 e Janeiro/2018 (Barreiras-BA)



Análise MENSAL

Algodão

ABRIL DE 2018

Custo Produção: maio/2016; março/2017; e janeiro/2018

Já em Rondonópolis, houve uma queda de 0,5% no custo variável de produção. Deste modo, com a melhora no preço recebido pelo produtor

este ano, comparada com 2017, a rentabilidade do produtor cresceu no último ano.

QUADRO 5: RENTABILIDADE RONDONÓPOLIS - MT

ITENS	Unid.	2015/16	2016/17	2017/18*
1 - Produtividade/ha	@	98	107	107
2 - Preços Rondonópolis - MT	R\$ / @	81,72	81,10	87,97
3 - Receita - produção (1*2)	R\$ / ha	7.986,77	8.650,67	9.383,47
4 - Receita - caroço	R\$ / ha	1.075,82	1.174,15	1.174,15
5 - Receita Bruta (3+4)	R\$ / ha	9.062,59	9.824,82	10.557,62
6 - Custo Variável Médio	R\$ / ha	6.268,85	5.881,16	5.849,70
7 - Margem Bruta (5-6)	R\$ / ha	2.793,74	3.943,66	4.707,92
8 - Rentabilidade (5/6)	%	44,6%	67,1%	80,5%

Fonte/Elab: Conab

Preços: julho/2016, Julho/2017 e Janeiro/2018 (Rondonópolis-MT)

Custo Produção: maio/2016; março/2017; e janeiro/2018

1.3 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Desvalorização cambial, incentivando às exportações	Aumento da produção
Escassez de pluma na entressafra	
Expectativa de elevação do preço do petróleo	
Retomada de crescimento da economia brasileira	

Expectativa: Apesar do forte aumento na produção brasileira, a expectativa é que os preços se mantenham firmes.

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Os preços se encontram em patamares bem elevados nesta entressafra, pois há pouca disponibilidade de pluma. Apesar da boa safra que está por ser colhida, o valor da pluma no mercado brasileiro deve continuar dando boa rentabilidade ao produtor. Apesar da baixa procura, a oferta segue ainda menor. A paridade de importação, hoje cerca de R\$ 125/@, seria o limite para este aumento, porém, os preços não devem chegar a patamares tão altos, pois a entrada da safra 2017/18 está em sua eminência.